

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

**Copom elevou em 1,0 p.p., levando a taxa Selic de 13,25% para 14,25% a.a. conforme nossa expectativa**

O Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa Selic em 1,0 p.p. para 14,25% ao ano, com votação unânime, tendo sinalizado uma nova elevação em menor magnitude na próxima reunião de maio, para a qual esperamos uma alta de 0,5 p.p.

No Comunicado, o Copom justificou a decisão da seguinte forma:

**Ambiente externo** permanece desafiador, em especial, nos EUA, devido à incerteza acerca de sua política comercial e de seus efeitos. Esse contexto tem gerado ainda mais dúvidas sobre os ritmos da desaceleração, da desinflação e, conseqüentemente, sobre a postura do Fed e acerca do ritmo de crescimento nos demais países.

**Atividade e mercado de trabalho** seguem apresentando dinamismo, embora tenham surgido sinais de uma incipiente moderação no crescimento.

**Inflação e medidas subjacentes** estão acima da meta para a inflação e novamente apresentaram elevação nas divulgações mais recentes.

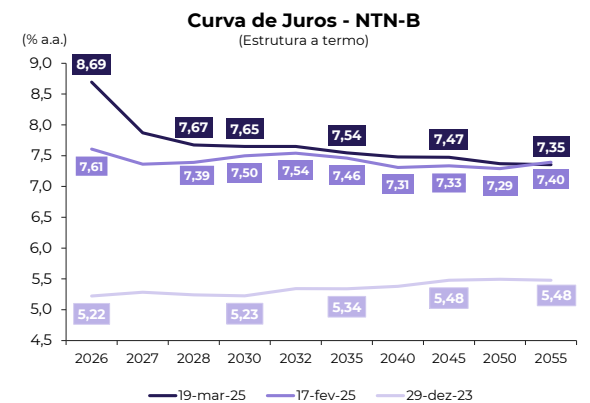
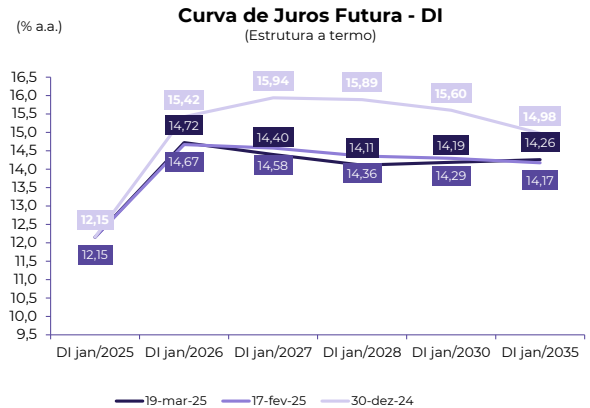
**Expectativas de inflação** do Focus para 2025 e 2026 encontram-se em torno de 5,7% e 4,5%, respectivamente.

**A projeção de inflação** para o 3º trimestre de 2026, atual horizonte relevante de política monetária, recuou de 4,0% para 3,9% no cenário de referência.

**Fatores de risco - Persiste assimetria altista do balanço de riscos. Riscos de alta (i)** desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) maior resiliência na inflação de serviços e um hiato do produto positivo; e (iii) uma combinação de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio mais depreciada. **Riscos de baixa (i)** impactos sobre o cenário de inflação da eventual desaceleração da atividade doméstica mais acentuada do que a projetada; e (ii) um cenário menos inflacionário para economias emergentes decorrentes de choques sobre o comércio internacional e sobre as condições financeiras globais.

**Fiscal** - o Comitê segue acompanhando com atenção os desenvolvimentos da política fiscal. A percepção dos agentes sobre o regime fiscal e a sustentabilidade da dívida segue impactando de forma relevante, os preços dos ativos.

**Decisão de elevar a Selic para 14,25% a.a.** - o cenário é caracterizado por desancoragem adicional das expectativas de inflação e crescimento acima do potencial. Diante da continuidade do cenário adverso para a convergência da inflação, da elevada incerteza e das defasagens inerentes ao ciclo de aperto monetário em curso, o Copom indicou que antevê um ajuste de menor magnitude na próxima reunião, o que indica uma alta de 0,5 p.p. em maio, levando a taxa Selic para 14,75% a.a.



**O que isso implica para os investimentos**

**O Copom decidiu, unanimemente, elevar a taxa de juros de 13,25% a.a. para 14,25% a.a.** citando o “cenário (...) marcado por desancoragem adicional das expectativas de inflação, projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho, o que exige uma política monetária mais contracionista.”

Os diretores vêm a continuidade da “assimetria altista no balanço de riscos para os cenários prospectivos para a inflação.”

O Comunicado conclui que, “Diante da continuidade do cenário adverso para a convergência da inflação, da elevada incerteza e das defasagens inerentes ao ciclo de aperto monetário em curso, o Comitê antevê, em se confirmando o cenário esperado, um ajuste de menor magnitude na próxima reunião. Para além da próxima reunião, o Comitê reforça que a magnitude total do ciclo de aperto monetário será ditada pelo firme compromisso de convergência da inflação...”

Considerando a magnitude do ciclo de aperto já implementada e o deslocamento do horizonte relevante da política monetária nas próximas reuniões, avaliamos que a taxa Selic ao atingir o patamar de 14,75% a.a. frente à projeção de inflação 12 meses à frente do Copom em torno de 3,5% para o final de 2026, significará um patamar de cerca de 11,0% de taxa de juros reais ex ante, o que é bastante restritivo. Portanto, ao atingir esse patamar, o Copom optará por encerrar o ciclo de aperto de juros.

**Consequências para os investimentos** - Os ativos indexados ao CDI são os mais favorecidos nesse cenário. Para quem tem apetite ao risco e

horizonte superior a dois anos, os papéis indexados à inflação mais longos estão bastante atraentes.

**Mesmo com juros mais altos e crescimento menor, o Ibovespa teria fôlego para subir até 138 mil pontos.** Embora a perspectiva para o Ibovespa seja abaixo do CDI, muitas estratégias ativas podem levar a retornos bem acima disso. Por isso, faz sentido alguma alocação — preferencialmente com capital protegido.

**O foco passa a ser a alocação em fundos de recebíveis e a busca da qualidade de crédito com FIs que tenham times de gestão estruturados.**

Com inflação e juros mais altos, o carregamento de ativos de crédito fica mais atraente, mas é preciso evitar empresas que tenham maior alavancagem e/ou grande necessidade de se refinarçar no curto prazo.

**A queda recente do dólar cria uma boa oportunidade de aumentar os investimentos expostos à moeda norte-americana, seja investindo no exterior ou em ativos locais dolarizados.**

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. (“Monte Bravo”) é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidas por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste e-mail. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.